



CENTRO DE APOIO SOCIAL DE CARVOEIRO

Projeto Educativo

2024/2027

Sustentabilidade:
o crescimento consciente do
futuro!

Todos nós e um só Planeta!





Índice

Introdução	3
1-Enquadramento do projeto	5
2-Caracterização do meio envolvente	7
2.1- Caracterização histórica	7
2.2- Localização geográfica e situação demográfica	9
2.3- Caracterização do meio a nível sociocultural	10
3- Caracterização da instituição	12
3.1- Missão, visão e valores	13
3.2- Localização da instituição	13
3.3- Gestão da instituição	14
3.4- Instalações	14
3.5- Funcionamento geral da instituição	15
3.6- Quadro de pessoal	15
3.7- Análise SWOT	17
4- Princípios e finalidades Educativas	18
5- Desenvolvimento do Projeto	20
5.1- Definição da temática	20
5.1.1- Definição de objetivos	23
5.2- Atividades/Estratégias	25
5.3 Recursos	26
6- Avaliação	28
7- Bibliografia	30



Introdução

“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, construído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere.” (Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de Fevereiro).

É imprescindível que as instituições educativas se organizem em benefício das crianças que as frequentam, e que pensando no seu futuro e desenvolvimento integral, construam projetos. Há que referir que a elaboração de um projeto pressupõe antes de mais uma intenção, um sentido de desenvolvimento e uma forma de concretização quer a nível de intervenientes, de estratégias, de recursos, de atividades e de organização espaço – temporal.

Um projeto deve ser enraizado no presente, servir-se do passado e apontar para o futuro que pretende influenciar.

Assim, um projeto educativo é um instrumento privilegiado de mobilização em torno de um objetivo comum. Ele deve expressar os desejos e as aspirações de uma dada comunidade, de modo a que a instituição atenda às suas necessidades seja capaz de superar as suas dificuldades. Um projeto é tanto melhor e mais eficaz, quanto mais flexibilidade, mais adequação e mais resolução de problemas apresentar. Deve para isto, ser articulado num processo construtivo e contínuo, permitindo o desenvolvimento interno da instituição através da auto-organização, bem como, a formação e a aprendizagem das crianças e da própria comunidade.

Deste modo, este documento reflete as linhas orientadoras e de atuação desta Instituição Particular de Solidariedade Social, traduz a forma de estar e de agir de uma equipa multidisciplinar que trabalha com um único objetivo, contribuir para a melhoria de condições de vida, possibilitando no quotidiano mais equidade, mais justiça social, contribuindo desta forma ativamente para a efetivação dos direitos sociais das pessoas, sobretudo das que têm menos acesso e menos oportunidades, desenvolvendo e implementando soluções que satisfazem e excedem as expectativas dos que de nós precisam.

No plano Educativo, o Projeto Educativo é implementado pela equipa da instituição em colaboração com as famílias, visando o harmonioso e feliz desenvolvimento das crianças que frequentam esta resposta social.





Neste sentido será realizada a caracterização do meio envolvente, bem como da instituição e do grupo de crianças, ponto último que será apresentado numa adenda anual que agrega o plano anual de atividades que representará o plano de aplicação deste mesmo projeto. Em seguida apresentaremos o ponto da definição da problemática e a posterior definição de objetivos adequados à problemática decidida pela comunidade educativa.

Caracterizado por ser dinâmico, este projeto serve ainda para o culminar de um objetivo essencial – a prestação de um serviço de qualidade e referência.

O Projeto Educativo da instituição estará disponível para ser consultado por todos intervenientes, estando disponível para consulta no site da Instituição. Há também que referir que estes não são documentos estanques, e que a qualquer momento pode sofrer alterações.



1- Enquadramento do Projeto

O Projeto Educativo é um “documento essencialmente pedagógico que estabelece a identidade própria da escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta um modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela Instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientadora na coerência e unidade da ação educativa”.

(Costa, 1991, cit in Ricardo e outros, 1999)

Neste sentido, o Projeto Educativo, deve ser visto como um espelho da especificidade de cada organização educativa, sendo o reflexo de uma identidade própria. Deve ser coerente com o contexto, estabelecendo os objetivos que a comunidade educativa pretende alcançar e definindo a estrutura organizativa da instituição.

Por conseguinte, esta Instituição é uma organização social com uma identidade própria e com autonomia e poder de decisão, onde todos se envolvem. Para além de ser também um lugar de aprendizagens e convivência social que deve oferecer, a quem a ele acede, não apenas um espaço físico e um espaço organizacional, mas também, e sobretudo, um espaço relacional, de convivência, de cooperação, de bem-estar de qualidade.

De forma sucinta, segundo Ferreira (s/d), o projeto educativo é visto não apenas como instrumento orientador da dinâmica de uma instituição educativa, mas também como um documento a partir do qual se pode avaliar a qualidade desta. Assim sendo e de acordo com o autor citado, o Projeto educativo “*é para a administração central a contrapartida da oferta de autonomia à escola, e para a comunidade educativa, a garantia de idoneidade e eficácia no uso da liberdade que, por determinação política, que lhe foi concedida*”.

Deste modo, o projeto educativo é então, a expressão da liberdade da escola, sendo do ponto administrativo-organizacional caracterizado, pelo autor, como “a face visível da escola”.

Como tal, a realização do projeto educativo, permite que os agentes educativos (educadores, auxiliares, pais, comunidade, entre outros) intervenham no processo educativo das crianças. Deste modo a definição de uma temática é o fio condutor de todas as atividades da instituição facilitando toda a envolvência educativa.

Em conclusão, o significado da temática visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, envolvendo diretamente educadores e crianças, influenciando a dinâmica familiar/



comunidade contribuindo assim para o processo de aprendizagem. Tendo em conta que, consideramos que o processo educativo é algo que não se confina só à Creche. A Educação de uma criança é da responsabilidade da família, da escola e da sociedade. A realização do Projeto Educativo, permite que os atores educativos intervenham no processo educativo das crianças.

Se a educação começa desde que a criança nasce, é impossível não ter em conta o contexto onde uma criança está inserida. O modelo ecológico de Bronfenbrenner (Portugal, 1992: p.40), afirma que, a realização do Projeto Educativo, permite que o “microssistema” – Creche, desenvolva linhas orientadoras, para a gestão do currículo, adaptando-o às necessidades do “macrossistema” – sociedade onde a crianças está inserida. Segundo o mesmo autor, a interação entre o individuo e o contexto onde está inserido influência muito o comportamento e o desenvolvimento humano. (p.33)

Desta forma, para favorecer o bom desenvolvimento das crianças é de extrema importância para nós adaptar a nossa prática às características e necessidades das crianças. Visto isto, importa incluir toda a comunidade educativa na educação das crianças.



2 – Caracterização do Meio Envoltente

O meio ambiente é considerado relevante para o processo de desenvolvimento não se limita ao contexto imediato, mas engloba inter-relações entre vários contextos

(Portugal, p.37)

Segundo Bronfenbrenner, sabemos muito mais acerca dos indivíduos do que acerca do contexto onde estes vivem e da forma como influenciam o desenvolvimento. Por isso, devemos efetuar uma investigação aprofundada sobre as condições em que as crianças vivem, sobre o modo como essas afetam o seu desenvolvimento, bem como, verificar como poderiam ser alteradas, de modo a promover o desenvolvimento global de cada criança.

Assim sendo, consideramos relevante caracterizar o meio onde a instituição está inserida e a influência que este exerce sobre o desenvolvimento das crianças.

Carvoeiro, Freguesia do concelho de Lagoa, fica situado à beira-mar. A freguesia de Carvoeiro vive neste momento em grande medida do turismo. O clima é de feição mediterrânico, com temperaturas amenas, apresentando Invernos suaves e Verões quentes.

Relativamente aos acessos, Carvoeiro dispõe de várias estradas, que o ligam a outras freguesias do concelho de Lagoa.

A maioria das dificuldades existentes, verificam-se no centro da freguesia, na altura sazonal quando o tráfego aumenta em grande escala devido ao turismo.

Ao nível demográfico, é possível verificar nos últimos tempos, um aumento significativo da população, em muitos casos população estrangeira de várias nacionalidades. Este acréscimo conduz inevitavelmente ao surgimento de novas Instituições, nomeadamente creches.

2.1– Caracterização Histórica

A Vila de Carvoeiro foi das freguesias mais novas do Concelho de Lagoa, instituída pela Assembleia da República através da Lei nº112/85, de 4 de Outubro, tendo sido desanexada da freguesia de Lagoa. No entanto, em 2013, no âmbito de uma reorganização administrativa do Território (Lei 11-A/2013 de 28 de Janeiro) a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro foi constituída, pela agregação das antigas Freguesias de Lagoa e Carvoeiro.



A história da localidade de Carvoeiro centra-se numa economia agrícola e piscatória. No entanto, é com o desenvolvimento turístico visível nos últimos anos, que a freguesia se expande. Carvoeiro é elevada a Vila a 19 de Abril de 2001.

Com uma história antiga esta pitoresca povoação é caracterizada no site da Câmara Municipal de Lagoa da seguinte forma:

À beira mar plantada, a cosmopolita Vila de Carvoeiro, é um dos principais centros do Turismo Internacional.

A beleza do lugar, aliada a um excelente clima e hospitalidade do povo, fadaram a localidade a tornar-se num sério caso do Turismo nacional e além fronteiras.

Os seus areais ganharam fama, multiplicaram-se os hotéis, os aldeamentos, os bares, os restaurantes e Carvoeiro cresceu a um ritmo alucinante, mantendo, no entanto, a sua típica traça o que lhe confere um encanto especial.

As pitorescas janelas, as açoteias e as platibandas pintadas de tons ocre contrastam com o branco faiscante do casario que “cai” em cascata até ao mar.

No areal, repousam as garridas embarcações de pesca e as redes descansam das noites agitadas em alto mar.

Foi este magnífico postal ilustrado que encantou inúmeros cidadãos estrangeiros. A “cegueira” pela pitoresca povoação de pescadores foi tal, que muitos passaram a repartir a sua vida entre o seu país de origem e Carvoeiro.

Na verdade, já desde tempos imemoriais que Carvoeiro foi alvo de várias atenções civilizacionais.

Neste magnífico trecho da costa algarvia, onde a Natureza fez prodígios, o mar foi última morada para romanos, vítimas de batalhas navais e tempestades, cujos vestígios encontrados (um cepo romano e uma âncora) nos comprovam a sua presença. Como consequência dos frequentes assaltos de pirataria, várias batalhas foram travadas ao longo da costa, nomeadamente a batalha ocorrida em 1544 entre a esquadra de D. Pedro da Cunha e o Corsário Turco Xarramet.

Segundo fontes históricas, o atual topónimo da Vila teria derivado do vocábulo “Caboieiro”, antigo lugarejo de pescadores de origem arabe-medieval, que resistindo aos sinais do tempo, conseguiu vingar.

A pesca, foi, desde tempos longínquos, o sustento e o ganha-pão destas paragens solitárias.



À semelhança do que aconteceu com outras freguesias do concelho, Carvoeiro também acompanhou a expansão da Indústria Conserveira, responsável pela geração de inúmeros postos de trabalho e riqueza, enquanto laborou em pleno.

Porém a partir da década de 60, as excelentes condições naturais, permitiram o surto turístico e concomitantemente o desenvolvimento de outras atividades a ele afetas.

As paragens solitárias tornaram-se buliçosas, atrativas, cheias de gente dos mais variados países que em férias ou em negócios vão afluindo cada vez em maior número. Carvoeiro, representa uma opção particularmente atrativa no que se refere à prática do Turismo de “Sol e Praia”, golfe e desportos náuticos.

O recorte da costa, a qualidade das águas, a amenidade climática, a notoriedade dos campos de golfe, as acessibilidades e infra estruturas criadas e a correta ocupação do solo em termos de ordenamento, conferiram a Carvoeiro as condições necessárias para que se afirmasse como um dos destinos de qualidade, mais procurados por turistas nacionais e estrangeiros.

O desenvolvimento turístico que se verificou nos últimos anos levou a um acréscimo significativo de abertura de diversas unidades hoteleiras, deste Hotéis a Bares e Restaurantes, aumentando consequentemente o número de pessoas com postos de trabalho na freguesia, bem como o número de pessoas que por este motivo procurou estabelecer residência em Carvoeiro.

2.2– Localização Geográfica e Situação Demográfica

A cerca de 5 km da cidade de Lagoa, para o lado da costa, encontra-se Carvoeiro. Situada entre a cidade de Lagoa a (norte e este) e localidade de Estombar (norte e oeste) Carvoeiro tem cerca de 11,56 km², representando 13,7% do território do concelho de Lagoa, possuindo 40% da orla costeira marítima do concelho.

A localidade de Carvoeiro é constituída por lugares como Alfanzina, Algar Seco, Alto do Paraíso, Areias dos Moinhos, Boavista, Carvoeiro, Cerro dos Pios, Chamuscas, Faria, Masmorra, Mato Serrão, Poço Partido (apenas uma fração), Salicos, Sesmarias, Vale de Centeanes, Vale Covo, Vale de Currais, Vale de Gramesins e Vale de Milho.

Carvoeiro, de acordo com os dados dos censos 2011, tinha 2721 habitantes, e uma densidade Populacional de 235,38hab/km², dados que muito provavelmente estão ultrapassados não só pelo crescente aumento da população residente, bem como o aumento de residentes estrangeiros.



2.3– Caracterização do meio a nível sociocultural

A nível sociocultural é possível verificar que a freguesia de Carvoeiro apresenta alguns pontos de interesse que influenciam bastante o modo de vida da sua população, os quais de seguida fazemos exposição.

Monumentos

•Fortaleza e Ermida da Nossa Senhora da Encarnação

Instalada sobre a arriba nascente da Praia do Carvoeiro, ainda hoje é possível vislumbrar um muro com o portal de entrada da antiga fortaleza, alvo de melhoramentos recentes. Uma lápide em cima do portal de entrada informa que a construção daquele dispositivo militar foi iniciada em 1697 para proteção do pequeno porto piscatório.

No interior do recinto encontra-se a Ermida da Nossa Senhora da Encarnação padroeira dos pescadores locais, de origem antiga, apresentando, contudo, uma traça contemporânea, resultante das obras recentes de consolidação.

•Farol de Alfanzina

Edificado sob a falésia de Alfanzina, este farol mantém até hoje uma importância estratégica como ponto de orientação, para quem procura abrigo dos portos do Barlavento (Portimão e Lagos).

Serviços Socioculturais

Educação

•Jardim de Infância

•Escola de 1º Ciclo

Saúde

•Centro de Saúde

•Farmácia

Equipamentos Sociais e Comerciais

•Junta de Freguesia

•Mercado Municipal

•Estabelecimentos Comerciais



- Brigada Fiscal
- GNR
- Unidades Hoteleiras
- Campos de Golfe
- Posto de turismo
- Polidesportivo

Recursos Naturais

- Algar Seco

A este da Praia de Carvoeiro encontram-se as insólitas formações rochosas esculpidas pelo vento e pelo mar a que temos acesso por escadas esculpidas nas pedras que dão acesso a diversas furnas e à chamada “Varanda dos namorados”.

Lazer

- Parque Infantil

Associações/Coletividades

- Clube de Futebol “União Juventude Sesmarias”
- Sociedade Recreativa Carvoeirense

Festividades

- Festa de Nossa Senhora da Encarnação

A Festa da Nossa Senhora da Encarnação realiza-se no último Domingo do mês de Agosto.

- Desfile de carnaval da Comunidade

Nos últimos anos os desfiles de Carnaval da Comunidade começaram a ter um maior relevo, sendo que envolve bastante a Comunidade e mobiliza bastantes pessoas do Concelho e não só.

- Festas de Verão

Nos últimos anos tem-se realizado festas de Verão no Centro da Vila de Carvoeiro, com diversas bandas a animar os serões.

A festa Black and White também se tornou uma atracção nos últimos anos.



3- Caracterização da Instituição

O Centro de Apoio Social de Carvoeiro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada e registada em 26 de Novembro de 2001, com a finalidade de apoiar as famílias da área em duas vertentes bastante necessitadas: a terceira idade e a infância.

No entanto a instituição entrou em funcionamento apenas com a valência Creche, embora já se encontrasse em funcionamento o prolongamento de horário do jardim-de-infância da rede pública de Carvoeiro, através de um protocolo de cooperação entre o Município de Lagoa e o Agrupamento Vertical Jacinto Correia.

Com o passar do tempo surgiu duas grandes necessidades, a criação do Berçário e de uma sala de Jardim de Infância. No primeiro caso a maioria dos pais têm licença de maternidade até a criança fazer 5 meses, e a partir desta data necessitam de colocar as crianças nas creches. No segundo caso, quando as crianças perfazem a idade limite de frequência da creche não encontram outra resposta social que tenha vagas disponíveis.

Continuamos a perspetivar o início do Apoio Domiciliário.

Assim, neste momento a instituição está a funcionar com a resposta social de creche e Jardim de Infância, destinando-se a crianças dos 3 meses e meio aos 6 anos de idade, com a lotação de 99 utentes distribuídos por 6 salas de atividades localizadas no piso 1 e 1 sala no piso 0. Sendo que temos acordo para 40 crianças em creche e capacidade para 49 e autorização de funcionamento da resposta social pré-escolar, 25 crianças emanado pela DGEST, aguardando ainda a formalização do aumento de lotação para 50 utentes de pré-escolar e a possibilidade de funcionar com acordo de cooperação.

Resposta Social	Salas	Idade	N.º de Crianças
Creche	Berçário	03 aos 12 meses	10
Creche	Sala Laranja	12 aos 24 meses	12
Creche	Sala Verde	12 aos 36 meses	12
Creche	Sala Azul	24 aos 36 meses	15
Jardim Infância	Sala Lilás	3 aos 6 anos	25
Jardim Infância	Sala Amarela	3 aos 6 anos	25



3.1- Missão, visão e valores

O Centro de Apoio Social de Carvoeiro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), um exemplo vivo e eficaz da atividade imparável de um grupo de pessoas que “fazem com que as coisas aconteçam” no nosso mundo, começando pelo nosso “mundo” mais próximo, como a nossa vila, o nosso concelho, a nossa terra.

O Centro de Apoio Social de Carvoeiro tem como missão contribuir para a melhoria de condições de vida, possibilitando no quotidiano mais equidade, mais justiça social, contribuindo desta forma ativamente para a efetivação dos direitos sociais das pessoas, sobretudo das que têm menos acesso e menos oportunidades, desenvolvendo e implementando soluções que satisfazem e excedem as expectativas dos que de nós precisam.

Pretendemos ser uma referência pela excelência dos serviços prestados, pela capacidade de resposta às necessidades e pelo enfoque na satisfação dos cidadãos, pela qualidade técnica e humana dos profissionais, que aqui terão um lugar atrativo para se realizarem e desenvolverem, contribuindo para o desenvolvimento consciente e sustentado da sociedade, favorecendo o pleno exercício da cidadania.

Definida a missão, visão e os valores do Centro de Apoio Social de Carvoeiro, deseja-se que o motivo da existência deste estabelecimento e os intuítos e aspirações para a posteridade sejam esclarecidos para todos os que fazem parte desta instituição. O propósito é inspirar as pessoas que trabalham e colaboram nesta Creche a atuarem de uma forma correta, aplicando os padrões de conduta.

3.2- Localização da Instituição

O Centro de Apoio Social de Carvoeiro encontra-se situado na Vila de Carvoeiro, mais concretamente no Monte Carvoeiro. A Instituição situa-se numa das periferias da vila, junto a uma urbanização de moradias, apresentando uma forte densidade populacional no Verão devido ao turismo.

O meio onde a instituição está localizada dispõe de alguns serviços, embora não sendo muito diversificados são relevantes para a comunidade envolvente, nomeadamente o Jardim de Infância da rede pública e o Centro de Saúde.

Relativamente próximo, podemos encontrar o centro da vila onde a população tem ao seu dispor algumas lojas, pastelarias, cabeleireiros, supermercados, e ainda alguns serviços como Bancos, filial da União de freguesias de Lagoa e Carvoeiro.



O acesso à Creche é facilitado pela existência de mais do que uma via de comunicação, tanto do lado norte como do lado sul.

A localização deste estabelecimento respeita e segue as normas existentes na legislação. Este não se encontra junto de estabelecimentos industriais qualificados como insalubres, tóxicos ou perigosos, ou de outras fontes de vibrações, ruídos, poeiras, fumos, gases venenosos e maus cheiros; não se encontra na proximidade de lixeiras, aterros sanitários, depósitos de produtos inflamáveis, esgotos a céu aberto, nem na proximidade de aeroportos e de estabelecimentos militares, seguindo, então as condições de inscrição urbana prescritas na lei.

3.3- Gestão da instituição

Antes de qualquer outro aspeto no que respeita à gestão da instituição, importa compreender o que são IPSS:

“Instituições Particulares de Solidariedade Social, entidades sem finalidade lucrativa, de iniciativa particular, com o propósito de dar expressão à solidariedade e justiça entre os indivíduos. No âmbito das atividades, promovem a organização de creches e jardins-de-infância.” (Abrantes, 2000: p.52)

Como qualquer outra instituição de Educação Infantil, esta instituição tem um conjunto de normas que estão presentes na Legislação e que regulamentam os vários aspetos que são caracterizadores da mesma. Desde as normas de financiamento e as normas de mensalidades que estão presentes no Despacho conjunto nº291/97 e no Despacho conjunto nº 300/97, respetivamente, bem como nos regulamentos Internos da Creche e do Pré-escolar. (Anexo I)



3.4- Instalações

A instituição funciona em instalações próprias, num edifício com dois pisos, recentemente construído ao abrigo do Programa Operacional do Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS), apoiado pelo Quadro Comunitário de Apoio. As instalações são compostas por 6 salas de atividades (devido a alterações necessárias para a sustentabilidade do funcionamento da instituição), refeitório, gabinete administrativo,



gabinete técnico, sala de isolamento, átrio de acolhimento, lavandaria, cozinha, arrumos, sala das educadoras, sala polivalente/reuniões, instalações sanitárias para crianças, instalações sanitárias para adultos.

O edifício encontra-se inserido numa zona residencial, calma e pouco movimentada, rodeado de espaços verdes.

A instituição dispõe de um espaço interior amplo, luminoso e arejado e ainda o espaço exterior com jardim e parque infantil.

3.5 – Funcionamento Geral da Instituição

A creche funciona durante todo o ano das 07h30 às 19h30 nos dias úteis e o pré-escolar das 08h00 às 19h00, com a exceção das 2 últimas semanas do mês de Dezembro e a última semana de transição entre os meses de Agosto e Setembro.

3.6- Quadro de Pessoal

Relativamente ao quadro de pessoal da instituição, o mesmo é composto por 5 educadoras de infância (onde está incluída a Diretora Pedagógica), 10 auxiliares de educação, duas escriturárias de 2.º, uma auxiliar de limpeza, uma cozinheira uma polivalente e uma Diretora Técnica.

Compete à Diretora Pedagógica:

- Coordenação do trabalho das Educadoras para que cada uma siga e cumpra o processo organizativo seguindo os documentos orientadores adotados, nomeadamente as Orientações Pedagógicas para a Creche e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, ressaltando sempre que cada educadora tem autonomia técnica e profissional para fazer cumprir o programa que visa dar resposta às necessidades globais das crianças, ou seja não existe uma metodologia adotada pela Instituição.
- Orientar as Assistentes e Auxiliares e sensibilizá-las para as necessidades das crianças e para o trabalho das educadoras.
- Proporcionar bom ambiente de trabalho e estreitamento das relações Família/Creche.
- Participar ativamente na gestão e direção dos serviços que coordena.
- Colaborar no recrutamento do pessoal.
- Promover a participação em ações de formação para todo o pessoal.



- Promover reuniões da equipa pedagógica, a realizar preferencialmente nos períodos de interrupção letiva, e reuniões gerais de todo o pessoal sempre que entender necessário.
- Promover reuniões com as famílias.
- Decidir em todos os assuntos que lhe sejam delegados, bem como em todas as situações que imponham uma intervenção imediata.

Compete às Educadoras:

- Elaborar e cumprir o programa de atividades de acordo com o grupo etário que têm à sua responsabilidade, em cada ano letivo, revelando dinamismo e criatividade, seguindo o documento orientador emanado pelo Ministério da Educação.
- Dar conhecimento à coordenadora de tudo o que seja relevante relativamente ao funcionamento da sala de atividades e favorecer a interação entre a Família/Escola.
- Substituir a Educadora Coordenadora, no seu impedimento.
- Organizar e realizar atividades/interações com as famílias.
- Realizar entrevistas com os pais, no início da frequência das crianças, estabelecendo assim, o primeiro contacto com a família.
- Organizar e participar em reuniões da equipa pedagógica.
- Organizar e participar nas reuniões com todo o pessoal de apoio educativo e com as famílias.
- Cumprir o plano anual de atividades e os seus prazos.
- Promover o seu próprio aperfeiçoamento profissional.

Compete aos Auxiliares de Ação Educativa:

- Aceder às necessidades das crianças segundo orientação das Educadoras.
- Zelar pela higiene e bem-estar das crianças, bem como do material, sob a orientação das educadoras.
- Atendimento às saídas das crianças, sob as orientações delegadas pelas educadoras.
- Assegurar o apoio ao repouso das crianças.
- Entender e respeitar as etapas de cada criança vai atingindo, proporcionando apoio e demonstrando compreensão é permitir que o seu desenvolvimento aconteça de ordem harmoniosa.
- Assegurar o funcionamento do Refeitório (almoços e lanches).
- Dinamizar momentos de brincadeira nos momentos da componente não letiva.



3.7- Análise SWOT

“Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças” (SUN TZU, 500 a.C.)

Com base nos documentos realizados e na recolha de dados efetuada através dos relatórios de avaliação dos projetos realizados no ano letivo 2023/2024 e dos resultados dos questionários aplicados à comunidade educativa da nossa instituição foi possível realizar uma breve análise que permite ser a base de trabalho para este próximo Projeto Educativo. Neste sentido apresentamos a análise SWOT (onde se sintetiza-se os pontos fortes, pontos a melhorar, oportunidades e ameaças), dados que devem ser tidos em conta na realização deste Projeto.

Pontos Fortes	Pontos a melhorar
-Estabilidade do corpo docente; - Respostas perante crianças com necessidades de apoio direto; - Participação no Projeto ementa Única Crescer+ do Município de Lagoa; - Bons equipamentos e bons espaços exteriores e interiores; - Oferta por parte do Município de Lagoa de atividades de motricidade a todas as crianças do pré-escolar e adaptação ao meio aquático às crianças a partir dos 4 anos do pré-escolar; - Disponibilidade de formação para pessoal docente e não docente; -Disponibilidade de atividades extra-curriculares: capoeira e yoga;	- Existência de excesso de burocracia; - Reduzida participação do pessoal não docente no Projeto Educativo; - Comunicação geral com os Encarregados de Educação; - Sistema informático e rede de internet na sala do Pessoal docente; - Pouca adesão/envolvimento dos Pais/ encarregados de educação na criação de novos projetos; -Identificação dos espaços da instituição (salas e outros); -Dinamização do espaço exterior adequado às novas necessidades e interesses das crianças;
Ameaças	Oportunidades
- Zona de trabalho sazonal; - Localização em zona periférica do concelho (não localizado em estrada de acesso entre freguesias ou concelhos); - Zona com dificuldade de estacionamento especialmente em épocas sazonais; - Desmotivação de funcionários por falta de valorização e respeito pelo seu trabalho por alguns E.E.; - Dificuldade na contratação de funcionários quando existe necessidade de substituição; - Défice de envolvimento na comunidade; -Não existência de parques, zonas mais extensas de vegetação e árvores nas imediações; - Inexistência de acordo ou apoio para a resposta educativa de Pré-escolar;	- Novas parcerias; - Mais espaço para a criatividade; - Aproveitamento dos recursos naturais e culturais para a dinamização didática e implementação de projetos; - Acesso ao Programa de Atividades Educativas no Município de Lagoa; - Participação no Plano Estratégico Municipal de Educação do Município de Lagoa; - Parcerias e protocolos com instituições e empresas do concelho; - Implementação de projetos a médio e longo prazo (visão estratégica) - Investimento nas atividades que envolvam a sustentabilidade;



4– Princípios e finalidades Educativas

O serviço educativo prestado no Centro de Apoio Social de Carvoeiro tem por base metodologias pedagógicas desenvolvidas por um corpo docente e não docente qualificado, competente e motivado, desenvolvendo práticas pedagógicas assentes, como foi referido anteriormente nas Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar 2006, na Lei-quadro (lei nº5/97, de 10 de Fevereiro) e nas Orientações Pedagógicas para a creche 2024.

Torna-se inicialmente importante fazer referência ao Princípio geral e objetivos pedagógicos enunciados na Lei-quadro da Educação Pré-Escolar. Sendo que a mesma estabelece como princípio geral que «a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário». Este princípio fundamenta toda a lei, sendo os objetivos gerais pedagógicos definidos para a educação pré-escolar os seguintes:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;



i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.”

Estas eram as orientações iniciais que deveriam ser aplicadas à educação Pré-escolar, contudo com a evolução da sociedade e com a entrada cada vez mais precoce das crianças em contextos educativos tornou-se essencial alargar estes princípios aos primeiros anos de vida, dos 0 aos 3 anos, abrangendo deste modo toda a primeira infância dos 0 aos 6 anos.

Assim, de acordo com orientações curriculares (OCEPE 2016) e mais tarde as Orientações pedagógicas para a Creche (OPC 2024) , *“apesar de a legislação do sistema educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar) incluir apenas a educação pré-escolar a partir dos 3 anos, não abrangendo a educação para os 0-3 anos (creche), considera-se, de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação, que esta é um direito da criança. Assim, importa que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças dos 0 aos 6 anos tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios.”* (OCEPE 2016, p.5) Como tal os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância preconizados neste documento serão os aplicados na prática educativa de toda a instituição onde se primazia:

1- O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança

2- Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo

3- Exigência de resposta a todas as crianças

4- Construção articulada do saber

Premissas estas caracterizadoras de toda a nossa prática educativa da instituição, apesar e de cada docente ter as suas metodologias de trabalho, as bases essenciais são as mesmas para que exista uma articulação e linha condutora comum a toda a instituição.

Em suma, a resposta do Pré-escolar estabelece a sua prática com base nas orientações curriculares para a Educação Pré-escolar. A resposta de Creche apesar de ser tutelada pelo Ministério da Segurança Social, estabelece a sua prática com base nas Orientações Pedagógicas para a Creche elaborado pelo Ministério da Educação e validado pelo Ministério da Segurança Social.



5- Desenvolvimento do Projeto

5.1- Definição da temática

Neste projeto, no próximo triénio assumimos ter uma responsabilidade educativa que privilegia uma educação globalizante e integradora, que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, o sentido crítico, a transformação, a exploração, a vivência das emoções e o desenvolvimento da criatividade da criança.

Incidimos assim sobre aspetos essenciais do desenvolvimento, incutindo na criança o desejo de continuar a querer explorar/descobrir/aprender ao longo da vida bem como a preparar-se para uma reflexão consciente da sua atuação e do seu papel na sociedade.

Com este projeto pretendemos incentivar e contribuir para a mudança de comportamento e de atitude face ao ambiente, não só por parte das crianças às quais este projeto se destina, como também às suas famílias e à comunidade em que se inserem.

Mantém-se imperativo encontrar o equilíbrio que permita ao ser humano uma convivência equilibrada com a Terra, utilizando recursos necessários para a sua sobrevivência e a das gerações futuras, sem causar danos irreparáveis no ambiente, sendo esta a essência do significado de educar para a Sustentabilidade, tema central do nosso projeto-
“Sustentabilidade: o crescimento consciente do futuro! Todos nós e um só Planeta!”.

Educar para a Sustentabilidade é educar para a possibilidade de outro mundo, um mundo composto de relações mais harmoniosas e menos destrutivas. Esta é uma das grandes missões dos dias de hoje, a partir do momento em que percebemos a necessidade de abraçar o compromisso da sustentabilidade, promovendo uma aprendizagem que não só valoriza a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico, como também educa sujeitos preocupados em construir um mundo mais sustentável.

Assim, educar para a sustentabilidade é uma abordagem essencial que se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e os princípios contidos na Carta da Terra. Ambas as iniciativas fornecem uma estrutura sólida para promover uma educação que não só informa, mas também inspira ações em prol de um futuro mais sustentável.

Integração dos ODS

Os ODS, adotados em 2015, são um conjunto de 17 objetivos globais que visam abordar os desafios sociais, económicos e ambientais. A educação para a sustentabilidade pode ser integrada em vários desses objetivos:



- **ODS 4: Educação de Qualidade:** Promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade é fundamental. Isso inclui a incorporação de conceitos de sustentabilidade nos currículos escolares, preparando as crianças para serem cidadãs informadas e responsáveis.
- **ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis:** Ensinar as crianças sobre a importância de práticas de consumo sustentável e de como as suas escolhas diárias impactam o meio ambiente ajuda a construir um futuro onde os recursos sejam utilizados de forma responsável.
- **ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima:** A educação para a sustentabilidade permite que as crianças compreendam as causas e consequências das mudanças climáticas, capacitando-as a agir e a exigir mudanças.

Princípios da Carta da Terra

A Carta da Terra é um documento que propõe princípios para a construção de uma sociedade global mais justa, pacífica e sustentável. Os seus princípios podem guiar a educação para a sustentabilidade de várias maneiras:

- **Respeito e Cuidado pela Comunidade da Vida:** Ensinar as crianças a valorizarem todos os seres vivos e a entenderem a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente é fundamental. Isso promove uma ética de cuidado que é central para a sustentabilidade.
- **Princípio da Justiça Social e Econômica:** A educação para a sustentabilidade deve abordar questões de justiça social, promovendo a equidade e a inclusão. Isso envolve ensinar sobre a distribuição justa de recursos e a importância de proteger os direitos das comunidades vulneráveis.
- **Participação e Democracia:** A Carta da Terra enfatiza a importância da participação cidadã. Ao educar as crianças para que se tornem agentes de mudança, é fundamental envolvê-las em processos de tomada de decisão, incentivando o pensamento crítico e a ação coletiva.

Deste modo, a educação para a sustentabilidade, fundamentada nos ODS e na Carta da Terra, contribui para a formação de cidadãos globalmente responsáveis. Isso implica em cultivar habilidades como empatia, pensamento crítico e resolução de problemas, essenciais para enfrentar os desafios do século XXI. Como tal, integrar a educação para a sustentabilidade com os ODS e a Carta da Terra não apenas empodera as crianças, mas também as prepara para serem agentes de mudança nas suas comunidades e no mundo. Essa abordagem cria uma base

Sustentabilidade: o crescimento consciente do futuro! Todos nós e um só Planeta!



sólida para um futuro mais sustentável, onde a harmonia entre o ser humano e a natureza é uma realidade.

Se queremos formar cidadãos com valores sustentáveis, é preciso começar dando o exemplo. A própria escola precisa tornar-se, então, mais sustentável nas suas instalações e equipamentos e ser impulsionadora da mudança de comportamentos.

Ensinar a sustentabilidade às crianças é fundamental por várias razões que se entrelaçam e se complementam, formando uma base sólida para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável em vários eixos:

Conscientização Ambiental

Desde cedo, as crianças podem aprender sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Compreender conceitos como reciclagem, conservação de água e proteção da biodiversidade ajuda a formar uma consciência crítica sobre as questões ambientais.

Desenvolvimento de Hábitos Sustentáveis

Ao aprender práticas sustentáveis, como economizar energia e reduzir o desperdício, as crianças podem adotar hábitos que durarão por toda a vida. Essas práticas não apenas beneficiam o meio ambiente, mas também promovem uma cultura de responsabilidade.

Educação para a Cidadania

A sustentabilidade está intrinsecamente ligada à cidadania. Ensinar crianças sobre suas responsabilidades em relação ao meio ambiente as prepara para se tornarem cidadãos ativos e engajados, capazes de tomar decisões informadas que impactam suas comunidades.

Pensamento Crítico e Criatividade

A educação em sustentabilidade estimula o pensamento crítico e a criatividade, incentivando as crianças a buscar soluções inovadoras para os desafios ambientais. Isso pode cultivar uma geração de líderes que enfrentam os problemas de forma proativa.

Saúde e Bem-Estar

Compreender a relação entre meio ambiente e saúde é crucial. A poluição, o uso excessivo de pesticidas e a degradação do solo afetam diretamente a saúde das comunidades. Ensinar crianças sobre esses vínculos pode levar a estilos de vida mais saudáveis.

Futuro Sustentável

Por fim, ao educar as crianças sobre a sustentabilidade, estamos investindo no futuro do planeta. As decisões que tomarem como adultos terão um impacto significativo nas próximas



gerações. Prepará-las para enfrentar os desafios ambientais é essencial para a sobrevivência do nosso planeta.

Em suma, ensinar a sustentabilidade às crianças é um passo crucial para criar um futuro mais equilibrado e responsável. Através da educação, podemos capacitar as próximas gerações para que se tornem guardiãs do meio ambiente, capazes de construir um mundo mais sustentável e justo.

5.1.1- Definição de Objetivos

Tendo em conta o tema estabelecido, será importante definirmos um caminho a percorrer e os objetivos a alcançar. Neste sentido as intencionalidades educativas que se preconizam neste Projeto são resultantes da análise da opinião de todos os atores educativos, sendo que a concretização do Projeto terá como suporte o Plano Anual de Atividades e posteriormente os Projetos Curriculares de Grupo.

Antes de enunciar quaisquer outros objetivos será importante reforçar novamente que na aplicação deste Projeto teremos sempre em conta os objetivos gerais enunciados pela Lei de Bases do Sistema Educativo.

Assim, cabe também às educadoras da sala integrar no PCG (Projeto Curricular de Grupo) atividades que irão ao encontro deste objetivo, criando assim um elo de ligação com o PE (Projeto Educativo).

Foram definidos para este triénio os seguintes objetivos gerais e específicos:

Objetivos gerais

- Envolver a participação das crianças na própria aprendizagem e incentivá-las a colocarem em prática a cidadania ativa, desenvolvendo o pensamento crítico, a cooperação e a criatividade;
- Desenvolver a responsabilidade moral e desafiar as crianças a pensar enquanto agentes de mudança;
- Reforçar nas crianças a consciência do seu papel enquanto multiplicadores de novas competências que apelam para uma cidadania responsável junto das famílias e comunidade;

Objetivos específicos

- Analisar diferentes situações para que, progressivamente, a criança interiorize o conceito de sustentabilidade;



- Assumir práticas de cidadania e participar em ações, na escola e na comunidade, que visem a adoção de comportamentos individuais e coletivos, ambientalmente responsáveis, estimulando comportamentos sustentáveis no quotidiano.
- Tomar consciência da necessidade de adoção de práticas que visam a redução de resíduos e que estes contêm elementos reutilizáveis ou recicláveis
- Compreender a necessidade de adotar práticas de âmbito pessoal e comunitário de consumo responsável;
- Proporcionar o conhecimento e a consciencialização das crianças acerca dos temas que envolvem o meio ambiente, promovendo a construção de atitudes para o respeito e a preservação dos recursos naturais;
- Valorizar o ser humano enquanto ser único e capaz de fazer a diferença: sentimentos, culturas, tradições;
- Valorizar a paz, os direitos humanos e despertar ideais de preservação da Natureza;
- Reconhecer que os cuidados com o Meio Ambiente promovem a qualidade de vida para os seres vivos;
- Interagir com o Ambiente de forma lúdica, observadora e criativa;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a preservação dos recursos naturais e a importância dos mesmos no seu dia-a-dia;
- Proporcionar a participação dos pais e outros membros da comunidade no desenvolvimento do projeto;
- Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente levam ao consumo de alimentos saudáveis;
- Estimular a reflexão individual e coletiva sobre diversas temáticas abordadas nos ODS;
- Proporcionar a adaptação aos espaços, adultos e rotinas;
- Promover a capacidade de exploração;
- Estimular a curiosidade natural e o desejo de compreender os fenómenos naturais do seu quotidiano bem como os fatores que influenciam esses fenómenos;
- Criar situações de manifestação e discussão; Observar, registar, medir, comparar, contar, descrever e interpretar;
- Adquirir competências sociais de trabalho cooperativo;
- Estimular a espontaneidade, sensações, emoções, a empatia e a solidariedade;
- Construção e tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- Incentivar a participação das famílias e de outros membros da comunidade no processo educativo, de modo a alargar e enriquecer as situações de aprendizagem;



5.2 -Atividades/ Estratégias

Atividades:

- Construção de diferentes espaços de brincadeira no exterior (com materiais reutilizáveis):
 - Cozinha de lama;
 - Parede musical;
 - Parede de circuito de água;
 - Espaço de escalada;
 - Aldeia da roupa branca;
 - Espaço de exploração sensorial;
 - Construção de torre de pneus e escalada;
 - Circuito de equilíbrio com troncos e outros materiais reciclados;
- Histórias;
- Prendas feitas com material reciclado;
- Brincadeiras variadas;
- Projetos de arte sustentável;
- Mini quinta pedagógica;
- Tertúlias em família;
- Jogos cooperativos;
- Galerias: Exposições de trabalhos;
- Atividades em conjunto com o Centro Sénior de Carvoeiro
- Projetos sobre temáticas referentes aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS):
 - Consumo responsável;
 - Responsabilidade emocional sobre o nosso planeta;
 - Conhecer as causas das alterações climáticas - identificar situações do quotidiano.
 - Participar em campanhas informativas (por exemplo através de elaboração de cartazes) que promovam práticas agrícolas sustentáveis e reforcem a valorização dos recursos existentes – horta pedagógica;
 - Participar em projetos solidários;
 - Participar em ações de cidadania, na escola e em atividades no exterior, através da organização/participação em eventos sobre a preservação do meio ambiente.
- Atividades de observação direta ou indireta da paisagem.



- Participar em atividades de sensibilização para as ameaças emergentes e visitar equipamentos de educação ambiental – Quintas Pedagógicas, Centros de Interpretação e Centros de Ciência Viva.
- Comemoração de dias festivos;
- Teatros;
- Jogos no espaço exterior;
- Visitas de estudo;
- Dramatizações e jogos de movimento;
- Entre outras;

5.3.- Recursos

Humanos:

- crianças;
- educadoras;
- auxiliares;
- famílias;
- comunidade.

Materiais:

- material de desgaste;
- material da horta;
- material de desperdício;
- livros;
- Trampolim;
- Material didático;
- Elementos Naturais;

Institucionais:

- Câmara Municipal de Lagoa;
- União de Freguesia de Lagoa e Carvoeiro;
- Centro de Saúde de Lagoa;





- Biblioteca Municipal de Lagoa;
- Olarias do Concelho;
- Centros de Ciência Viva;
- Concurso Recicla e ganha- Algar;
- Centro Sénior de Carvoeiro;
- Entre outros considerados necessários ao longo da implementação do projeto.



6- Avaliação

“ Avaliação e reflexão sobre o processo de realização do projeto educativo de escola são não só necessárias para a sua reformulação progressiva, como permitem também transmiti-lo a outros” (Mistério da Educação, 1998,p.119).

Sendo o Projeto Educativo um instrumento que afere, a cada instituição, uma identidade e autonomia próprias, é importante que este seja revisto, avaliado e reformulado. A avaliação é consequência da observação e da análise de uma determinada ação. Todo o ato de avaliar pressupõe uma capacidade de reflexão, de pôr em causa todo o trabalho realizado, todos os métodos e recursos utilizados, inclusive toda a nossa postura educativa face ao grupo de crianças de uma Instituição.

Para que possa haver uma evolução em todo o processo educativo, a nível pessoal, profissional e institucional é fundamental que haja uma reflexão constante sobre tudo o que anteriormente foi feito: pensar no que se quer avaliar, ou de que modo avaliar, tirar conclusões para posteriores reformulações.

Assim recorrendo a palavras proferidas por Obin (1998), um “bom” Projeto é aquele que se transforma através de uma avaliação frequente e rigorosa; é aquele que possui a dinâmica da sua própria reformulação.

Desta forma na avaliação do Projeto Educativo deverá ter-se em linha de conta:

- ▶ A forma individualizada, tendo em conta a evolução de cada criança, respeitando as suas características individuais e registos dos seus planos individuais;
- ▶ Cada grupo de crianças e as suas evoluções comuns, consultando avaliações e registos das Planificações e Projetos Curriculares de cada grupo;
- ▶ A avaliação das atividades estipuladas neste Projeto através das avaliações das atividades do Plano Anual de Atividades;
- ▶ As opiniões e feedback dos familiares e comunidade envolvente (registos de avaliação e opinião dos familiares respeitante às atividades desenvolvidas);

A avaliação torna-se assim, um elemento chave no processo educativo, transformando-se num suporte fundamental na reorientação e planificação.

Deve adequar-se ao contexto em que ocorre e deve pressupor a participação de todos os intervenientes tornando-se, deste modo, um elemento regulador da atividade educativa.





A avaliação será feita sempre tendo em conta os objetivos, os recursos e atividades desenvolvidas, estabelecidos no Plano anual de atividades e contemplará vários momentos de reflexão e avaliação, visando uma procura contínua e permanente de melhoramento e dinamização. Sendo realizado um relatório de monitorização semestral e um relatório de avaliação anual, a ser apresentado e debatido com a equipa de validação do projeto.

Assim, o Projeto é flexível, podendo sofrer alterações de acordo com o resultado das avaliações efetuadas periodicamente (sendo efetuados os relatórios de avaliação do Projeto Educativo semestralmente).



7- Bibliografia

- Abrantes, P. (2000) – *A Educação Pré- Escolar e os Cuidados para a Primeira Infância em Portugal*, Lisboa, Ministério da Educação;
- Costa, Jorge (1991). *Gestão Escolar: Participação, autonomia, projeto educativo de escola*. Prefácio de João Formosinho, Lisboa: Texto editora (5ª edição, 1999);
- Decreto-Lei n.º 240/2001- (Perfil Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básicos e Secundário);
- Decreto-Lei nº 43/89 de 3 de Fevereiro de 1989;
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica;
- Ministério da Educação (1997) *Legislação*, Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica;
- Ministério da Educação (1998) *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica;
- Portugal, G. (1992) – *Ecologia do Desenvolvimento Humano em Brofenbrenner*, Aveiro, Cidine;

Outras referências:

- <http://www.municipiodelagoa.net/website/index.php?Concelho:Freguesias:Carvoeiro>;
- <https://www.un.org/sustainabledevelopment/blog/2023/08/what-is-sustainable-development/>
- [Leia a Carta da Terra - Earth Charter \(cartadaterrainternacional.org\)](http://cartadaterrainternacional.org)
- Fundo Local – Freguesia de Carvoeiro e Concelho de Lagoa- Biblioteca Municipal de Lagoa;





Validação

Presidente Direção

Diretora Técnica

Márcia Oliveira

Equipa Pedagógica

Mónica Gomes Couzeiro

José Costa

Filipa FERREIRA

Rua Pereira

Diretora Pedagógica

Amélia Teixeira

Representante de Pais

Carla Gonçalves

João

Data: 23/10 / 2024

Tomei conhecimento:

Funcionário	Data	Funcionário	Data
Joana Ruiz	24/10/2024	Patrícia Silva	24.10.24
Isis Soares	24-10-2024	Paula Gomes	
Ana Sofia Pedro	24-10-2024	Mónica	24.10.24
Cátia Assunção	24.10.24	João da Silva	24.10.24
Deborah Zefenino	24.10.24	Joana da Conceição	24-10-24
Bia Gonçalves	24.10.24	Luísa Costa	24/10/24
Uolvia Guaranino	24.10.24		
Fernanda	24.10.24		
Leila Duarte	24.10.24		

